



14ª Legislatura CMI

Mesa Diretora Biênio 2019/2020

Rafael Alan de Moraes Romeiro
Presidente

Ivonildo Andrade da Hora
Vice-Presidente

Thiago da Silva Santos
1º Secretário

Eduardo Zampieri Petrucci
2º Secretário

Cicero Aparecido de Souza
3º Secretário

Vereadores 2017/2020

Adriano Camargo Antonio - **Gordo Cardoso** - PSB
Akdenis Mohamad Kourani - **Akdenis** - PSD
Anderson Cavanha - **Brução Cavanha** - PL
Camila Godói da Silva Rodrigues - **Professora Camila Godói** - PSB
Cicero Aparecido de Souza - **Aparecido** - PODE
Denis Lucas de Oliveira - **Denis Lucas** - REPUBLICANOS
Eduardo Sanches Casagrande - **Casão** - REPUBLICANOS
Eduardo Zampieri Petrucci - **Eduardo Kiko** - PODE
Eronidina Ferreria Godoy - **Tininha** - PSD
Ivonildo Andrade da Hora - **Chambinho** - PL
José Aparecido Ramos - **Zeca da Piscina** - PTB
Julio Cesar Portela - **Julio Portela** - PSD
Mariza Martins Borges - **Mariza** - PODE
Rafael Alan de Moraes Romeiro - **Professor Rafael** - PODE
Renato Passos da Cruz - **Renatinho** - PSD
Thiago da Silva Santos - **Thiaguinho** - DEM
Yacer Issa Kourani - **Yacer** - PSD
Paulo Rogério de Almeida - **Professor Paulinho (LICENCIADO)**

Manual de Acessibilidade

Melhorar a acessibilidade - das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida - só depende da sua atitude!

Escola do Parlamento “Doutor Osmar de Souza”

Roberto Eduardo Lamari
Diretor Geral

Rafael Augusto Sasaki Neves
Diretor Executivo

Marcelo Simões Damasceno
Diretor Acadêmico

Luciana Rodrigues, Juliana Araújo, Lúcia Helena, Lídia Caraméz,
Jadson Nunes, Marcos Bataglia e Diego Spedine
Secretaria



* Copyright © 2020 Jadson Nunes Santos - 1ª edição - 2020

Direitos reservados à Escola do Parlamento “Doutor Osmar de Souza” - Câmara Municipal de Itapevi - Rua Arnaldo Sérgio Cordeiro das Neves, 80, Vila Nova Itapevi, CEP 06694-090 – Itapevi/SP – Brasil - www.camaraitapevi.sp.gov.br/escola

Diretor Editorial: Marcelo Simões Damasceno

Coordenadora: Luciana Rodrigues

Revisão técnica: Aline Martins de Almeida

Ilustração: Bruno Vital Alcantara dos Santos

Descrição das imagens: Cassia Galassi Parejo

Revisão textual: Luciana Rodrigues e Mariana Estavam

Projeto gráfico e diagramação: Diego Spedine

Revisão final: Luciana Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Jadson Nunes

Melhorar a acessibilidade só depende da sua atitude! / Jadson Nunes Santos - Itapevi, SP : Itapevi Câmara Municipal, 2020.

Bibliografia:

ISBN 978-65-87812-00-7

1. Pessoas com deficiência - Acessibilidade 2. Pessoas com deficiência - Direitos 3. Pessoas com deficiência - Inclusão social 4. Pessoas com deficiência - Leis e legislação - Brasil 5. Pessoas com deficiência - Orientação e mobilidade.

20-38031 CDD-362.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Acessibilidade: Pessoas com deficiência: Bem-estar social 362.4

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte. Os conceitos emitidos neste material são de inteira responsabilidade da autoria.

SUMÁRIO

PREFÁCIO -	7
PALAVRAS DO PRESIDENTE -	8
PALAVRAS DA ESCOLA DO PARLAMENTO -	9
GLOSSÁRIO -	10
DICAS DE RELACIONAMENTO -	12
PERÍODOS DE AQUISIÇÃO -	13
MITOS E VERDADES -	14
A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM PROL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA -	16
ACESSIBILIDADE -	19
DEFICIÊNCIA FÍSICA -	23
DEFICIÊNCIA VISUAL -	26
DEFICIÊNCIA AUDITIVA -	29
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL -	32
SURDOCEGUEIRA -	34
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA -	37
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -	39
MOBILIDADE REDUZIDA -	42
TECNOLOGIA ASSISTIVA -	46
PROJETO UNIVERSAL -	48
SÍMBOLOS DA ACESSIBILIDADE -	50
BRAILLE -	60
LIBRAS -	62
APRENDA ALGUNS SINAIS -	67
REFERÊNCIAS -	75
A ESCOLA DO PARLAMENTO -	78
PÓS-FÁCIO -	80

PREFÁCIO

A promoção de acessibilidade nunca foi pauta tão recorrente na sociedade brasileira. Durante minha vida, sendo deficiente visual há quase vinte e três anos, acompanhei a evolução das práticas de inclusão ainda: temos um longo caminho a ser percorrido.

Por todos os lugares que passei, em escolas ou empresas, são raríssimos os exemplos de pessoas com deficiência, efetivamente integradas ao ambiente. Apesar das tecnologias assistivas que nos auxiliam cada vez mais (softwares de acessibilidade, cão-guia, cadeiras adaptadas, etc.), as barreiras atitudinais impostas pela sociedade se tornam desafios maiores do que a deficiência em si.

A inclusão não diz respeito apenas à remoção de obstáculos físicos, mas também ao comportamento das pessoas. As pessoas se abstêm de dialogar com deficientes, temendo ofendê-los, e, as empresas deixam de contratá-los, temendo que eles se acidentem. Infelizmente, é comum que, por falta de conhecimento da população, ocorram com atitudes prejudiciais à pessoa com deficiência.

Em sendo assim, as informações contidas nesse manual, que traz uma abordagem ampla e objetiva, detalhando os requisitos e comportamentos adequados frente à pessoa com deficiência, são de suma importância.

Genival Santos (deficiente visual)
Advogado e Procurador do Município de Itapvi

PALAVRAS DO PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPEVI

Para que a inclusão, de fato aconteça, é necessário promover acessibilidade, pois, quando eliminamos as barreiras nos ambientes, eliminamos também as limitações de algumas pessoas.

Pensar em acessibilidade significa se preocupar com a equidade e, conseqüentemente, estimular a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Promover cidadania às pessoas com deficiência é um dever que se funda no princípio da dignidade humana.

A falta de acessibilidade é algo que, infelizmente, ainda presenciamos nos dias atuais, portanto, ter empatia é o primeiro passo. A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção individual que se tem do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas com deficiência. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que incentiva a remoção de barreiras.

Rafael Alan de Moraes Romeiro

[Professor Rafael]

ESCOLA DO PARLAMENTO “DOUTOR OSMAR DE SOUZA”

Para promover acessibilidade e inclusão, é necessário desenvolver ações articuladas com políticas públicas que colocam as pessoas no centro das decisões. A temática deve estar presente nas pautas do governo e é preciso definir estratégias a fim de mobilizar a sociedade para o efetivo engajamento nas ações, visando a garantia do protagonismo das pessoas com deficiência.

Constantemente os conceitos de acessibilidade e inclusão são fundidos. Na verdade, isso significa que o conceito vai além de apenas propiciar estrutura mínima de acesso, mobilidade e adaptações. A temática representa a adoção de um conjunto de ações afirmativas que permitam o verdadeiro exercício da cidadania.

A deficiência sempre foi abordada como tabu; contudo, notamos que, ultimamente, graças a diversas ações e políticas públicas, essa ideia tem sido superada, e que o respeito à diversidade, à alteridade e à essência humana, além de serem a melhor forma de celebrar os direitos e a cidadania de todas as pessoas, também garantem a possibilidade do desenvolvimento ocorrer de forma autônoma, sem dependências de terceiros.

Roberto Eduardo Lamari
Diretor Geral

GLOSSÁRIO

Acessibilidade:

Garantir a eliminação de barreiras e possibilitar a participação de todas as pessoas nos diversos âmbitos sociais.

Acessível:

Edificações, equipamentos, mobílias e sistemas tecnológicos que possam ser alcançados e utilizados por qualquer pessoa.

Adaptado:

Edificações, equipamentos, mobílias e sistemas tecnológicos que foram alterados para se tornarem acessíveis.

Adequado:

Edificações, equipamentos, mobílias e sistemas tecnológicos que foram planejados para serem acessíveis.

Barreiras:

São circunstâncias que limitam a participação de algumas pessoas na sociedade, com equidade.

Diversidade:

Múltiplas características que distinguem os seres humanos e os tornam sujeitos de direitos. Por exemplo: sexo, cor, identidade de gênero, orientação sexual, dentre outros

Inclusão:

É a adequação dos sistemas coletivos sociais de toda diversidade humana, considerando a subjetividade, etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outras peculiaridades.

Pessoa com Deficiência:

É aquela que tem impedimento permanente ou de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Pessoa com Mobilidade Reduzida:

É aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

DICAS DE RELACIONAMENTO

Evite dizer:

Deficiente;

Portador de deficiência;

Pessoa com necessidades especiais.

Diga:

Pessoa com deficiência;

Pessoa com deficiência física;

Pessoa com deficiência visual;

Pessoa cega;

Pessoa com baixa visão;

Pessoa com deficiência auditiva;

Pessoa surda;

Pessoa com baixa audição;

Pessoa com tetraplegia;

Pessoa com deficiência intelectual;

Pessoa com deficiência múltipla;

Pessoa com mobilidade reduzida.

PERÍODOS DE AQUISIÇÃO

As causas das deficiências dividem-se em três modalidades:

Pré-natais:

Neste caso, a deficiência é ocasionada por fatores genéticos e hereditários, doenças adquiridas pela mãe, durante a gestação (rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, dentre outras) e exposição da mãe a drogas ilícitas.

Perinatais:

Nesta situação, a deficiência é provocada mais frequentemente por parto prematuro, anoxia cerebral (falta de oxigênio no cérebro, logo após o nascimento) e trauma no parto (uso inadequado de fórceps, parto excessivamente rápido, parto prematuro).

Pós-natais:

A deficiência causada por doenças adquiridas ao longo da vida, como meningite, caxumba, sarampo, além do uso de alguns medicamentos e da ocorrência de acidentes.

MITOS E VERDADES

Mito: As pessoas com deficiência necessitam de superproteção.

Verdade: Impedí-las de experimentar a vida é negar sua possibilidade de alcançar níveis cada vez elevados de independência e autonomia.

Mito: As pessoas com deficiência estão sempre sorrindo e de bem com a vida.

Verdade: As pessoas com deficiência, assim como as demais pessoas, têm personalidade própria, que, independe de sua deficiência.

Mito: Todo surdo é mudo.

Verdade: A surdez não tem relação genética com a situação de mudez. A pessoa surda não oraliza porque não aprendeu a falar. Isso não significa que haja alguma deficiência em seu aparelho fonador.

Mito: Toda pessoa cega ou com deficiência visual domina o sistema Braille.

Verdade: O sistema Braille é eficaz quando a deficiência é congênita e a pessoa é educada nesse sistema desde cedo. As pessoas que adquirem a deficiência encontram mais dificuldade em se adaptar ao novo código de escrita.

Mito: As pessoas com deficiência física não podem se casar.

Verdade: As pessoas com deficiência física podem namorar, casar e até ter filhos se assim o desejarem.

Mito: A surdocegueira é considerada como deficiência múltipla.

Verdade: Embora a surdocegueira apresente perdas visuais e auditivas concomitantes, ela é considerada singular, pois a pessoa com surdocegueira necessita desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com a sociedade.

Mito: Autistas não gostam de carinho.

Verdade: Todas as pessoas gostam de carinho, inclusive os autistas. Entretanto, alguns autistas têm dificuldades para lidar com as sensações táteis, podendo, por exemplo, se sentirem sufocados ao receberem um abraço.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM PROL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA!



A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada após o término da segunda Guerra Mundial (1945), para promover cooperação internacional. Dos diversos compromissos assumidos pela ONU, destacamos a contribuição por meio de instrumentos que garantam um mínimo de segurança jurídica, proteção ou tutela das pessoas com deficiência.

Para garantir a igualdade de direitos, sobretudo, humanos e a dignidade das pessoas com deficiências em âmbito mundial, em 2006, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a “convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”; e, no Brasil, esse documento foi publicado em 25 de agosto de 2009, por meio do Decreto nº 6.949. A promulgação da convenção ampliou a compreensão sobre a deficiência, distanciando-a de um conceito meramente biológico, e aproximando-a de entendimentos mais complexos, que denunciam a estrutura social que aparta a pessoa com deficiência do convívio social. Em prol de

Descrição da imagem: No centro há uma projeção equidistante azimutal, um tipo de projeção cartográfica, centrada no Polo Norte, onde as outras regiões vão se estendendo ao redor desta. Logo abaixo, no emblema, há uma espécie de coroa de folhas e ramos de oliveira, que simboliza a paz. A representação dos países simboliza que a organização pretende englobar todas as pessoas, culturas e credos, para que a paz mundial se mantenha.

promover acessibilidade a todos, destacamos o artigo 9 deste documento:

ARTIGO 9 – ACESSIBILIDADE

1. A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ou propiciados ao público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que deverão incluir a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, deverão ser aplicadas, entre outras, a:

1. Edifícios, rodovias, meios de transporte e outras instalações internas e externas, inclusive escolas, moradias, instalações médicas e locais de trabalho; e

2. Informações, comunicações e outros serviços, inclusive serviços eletrônicos e serviços de emergência;

2. Os Estados Partes deverão também tomar medidas apropriadas para:

1. Desenvolver, promulgar e monitorar a implementação de padrões e diretrizes mínimos para a acessibilidade aos serviços e instalações abertos ou propiciados ao público;

2. Assegurar que as entidades privadas que oferecem instalações e serviços abertos ou propiciados ao público levem em consideração todos os aspectos relativos à acessibilidade para pessoas com deficiência;

3. Propiciar, a todas as pessoas envolvidas, uma capacitação adequada sobre as questões de acessibilidade enfrentadas por pessoas com deficiência;

4. Dotar de sinalização pertinente, tanto os edifícios como outras instalações abertas ao público, seja a sinalização em Braille, seja em formatos de fácil leitura e compreensão;

5. Oferecer formas de atendimento pessoal ou assistido por animal e formas intermediárias, incluindo guias, leitores e intérpretes profissionais da língua de sinais, para facilitar o acesso aos edifícios e outras instalações abertas ao público;

6. Promover outras formas apropriadas de atendimento e apoio a pessoas com deficiência, a fim de lhes assegurar seu acesso a informações;

7. Promover o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à internet; e

8. Promover o desenho, o desenvolvimento, a produção e a disseminação de sistemas e tecnologias de informação e comunicação em fase inicial, a fim de que esses sistemas e tecnologias se tornem acessíveis a um custo mínimo.

A Convenção promulgada pela ONU em 2006 ampliou a compreensão sobre a deficiência, distanciando-a de um conceito meramente biológico, e aproximando-a de entendimentos mais complexos, que denunciam a estrutura social que aparta a pessoa com deficiência do convívio social.

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade visa a eliminar barreiras do ambiente e do convívio social, com o objetivo de proporcionar: inclusão, equidade, diversidade, autonomia e independência, além de suporte técnico.

Considerando-se a incapacidade como limitação ou redução da capacidade de interação social, que pode ser minimizada, ou até eliminada, por meio da utilização de adaptações para o desempenho de atividades, e, a deficiência como a perda ou anormalidade que gera incapacidade para o desempenho de algumas atividades, apresentamos os exemplos de acesso categorizados em seis dimensões de acessibilidade propostos a partir dos estudos de Sasaki (2002):

Acessibilidade atitudinal:

Sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações, em relação às pessoas em geral.

Acessibilidade arquitetônica:

Sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.

Acessibilidade comunicacional:

Sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, apostila, carta, etc.), incluindo textos em Braille, uso do computador portátil, virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade metodológica:

Sem barreiras nos métodos de estudos (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística, etc.), de educação dos filhos (familiar).

Acessibilidade instrumental:

Sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.).

Acessibilidade pragmática:

Sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias, etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais, etc.).

Entenda a diferença!

Exclusão:

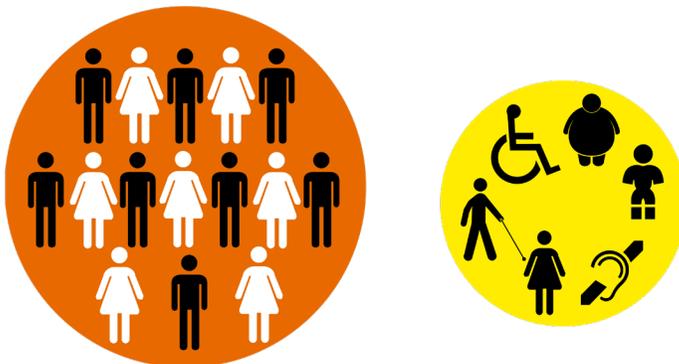
É quando o grupo majoritário não quer contato com o grupo minoritário.



Descrição da imagem: Círculo laranja no centro, dentro do círculo pictogramas representando homens em preto e mulheres em branco. Do lado de fora do círculo, em sua volta, pictogramas representando as pessoas com deficiência todas em preto.

Segregação:

É quando o grupo majoritário não quer contato com o grupo minoritário.



Descrição da imagem: Dois círculos, sendo um grande, laranja, e um pequeno amarelo, um ao lado do outro. Dentro do círculo grande: pictogramas representando homens em preto e mulheres em branco. Dentro do círculo pequeno: pictogramas representando as pessoas com deficiência, em preto.

Integração:

É quando mesmo convivendo em um mesmo espaço, não estabelecem contato com o grupo minoritário.



Descrição da imagem: Círculo grande laranja, dentro dele um círculo pequeno amarelo no canto inferior direito. Dentro do círculo grande: pictogramas representando homens em preto e mulheres em branco. Dentro do círculo pequeno: pictogramas representando as pessoas com deficiência em preto.

Inclusão:

Os sujeitos interagem e socializam-se, respeitando-se mutuamente.



Descrição da imagem: Círculo da cor azul no centro, dentro do círculo: pictogramas representando homens e mulheres, misturados com pictogramas representando as pessoas com deficiência; todos coloridos de forma vibrante.

DEFICIÊNCIA FÍSICA



Descrição da imagem: Círculo na cor rosa; no centro do círculo a ilustração de um homem com camiseta preta, calça rosa e sapatos pretos. Ele está em pé como se estivesse andando, fazendo uso de muletas canadenses.

Definição:

Diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e a fala.

Causas:

Lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, más formações congêntitas ou adquiridas.

Tipo	Definição
Paraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores
Paraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores
Monoplegia	Perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior)
Monoparesia	Perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior)
Tetraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Tetraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Triplegia	Perda total das funções motoras em três membros.
Tri paresia	Perda parcial das funções motoras em três membros.
Hemiplegia	Perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo)
Hemiparesia	Perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo)
Amputação	Perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro.
Paralisia	Lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central.
Ostomia	Intervenção cirúrgica que cria um ostoma (abertura, ostio) na parede abdominal para adaptação de bolsa de coleta; processo cirúrgico que visa à construção de um caminho alternativo e novo na eliminação de fezes e urina para o exterior do corpo humano (colostomia: ostoma intestinal; urostomia: desvio urinário).

Dicas de relacionamento:

- Nunca se apoie sobre a cadeira de rodas;
- Utilize palavras como “correr” e “andar” naturalmente;
- Não movimente a cadeira de rodas sem prévia autorização;
- Antes de movimentar a cadeira, pergunte como deve proceder;
- Durante uma conversa prolongada com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se para ficar no mesmo nível do olhar dela;
- Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, procure acompanhar o ritmo da pessoa;
- A pessoa com paralisia cerebral pode apresentar alguma dificuldade na comunicação. No entanto, na maioria das vezes, o seu raciocínio está intacto. Caso não compreenda o que diz, peça-lhe que repita ou escreva, respeitando o ritmo da sua fala.

DEFICIÊNCIA VISUAL



Descrição da imagem: Círculo na cor azul claro; no centro do círculo, a ilustração de um homem com óculos escuros, camisa social azul clara, calça social preta e sapatos pretos. Ele está em pé como se estivesse andando, com a mão direita segura uma bengala, e com a mão esquerda segura a guia do cão, que veste uma bandana no pescoço, na cor azul clara e bolinhas pretas.

Definição:

É uma categoria que inclui pessoas cegas e pessoas com visão reduzida, que não pode ser corrigido com tratamento cirúrgico, clínico e/ou com lentes.

Tipos de cegueira:

- Nas estruturas transparentes do olho, como as cataratas e a opacidade da córnea,
- Na retina, como a degeneração macular e a retinose pigmentária;
- No nervo óptico, como o glaucoma ou os diabetes;
- No cérebro.

Causas:

Congênita ou adquirida, podendo ser no nascimento, em algum evento ao longo da vida ou no útero materno.

Classes de acuidade visual:

Classificação conforme tabela Snellen - Decimal

VISÃO NORMAL - 20/12 a 20/25 - 1,5 a 0,8

PRÓXIMO NORMAL - 20/30 a 20/60 - 0,6 a 0,3

BAIXA VISÃO MODERADA - 20/80 a 20/150 - 0,25 a 0,12

BAIXA VISÃO PROFUNDA - 20/500 a 20/1000 - 0,04 a 0,02

PRÓXIMO À CEGUEIRA - 20/1200 a 20/2500 - 0,015 a 0,008

CEGUEIRA TOTAL - sem projeção de luz

Dicas de relacionamento:

- Utilize normalmente termos como “cego”, “ver” e “olhar”. Os cegos também os utilizam.
- Durante uma conversa, não é necessário elevar o tom de voz, a menos que a pessoa solicite.
- Ao conduzir uma pessoa cega, ofereça o seu braço (cotovelo) para que ela o segure. E, caso você seja mais baixo que ela, ofereça seu ombro para que ele apoie a mão. Desta forma, a pessoa poderá acompanhá-lo com segurança. Não a agarre nem a puxe pelo braço ou pela bengala.
- Ao explicar a direção para uma pessoa com deficiência visual, seja preciso! Indique a distância e os pontos de referência com clareza: “tantos metros à direita, à esquerda”. Evite termos como: “por aqui” e “por ali”.
- Informe sobre os obstáculos existentes, como objetos cortantes ou cinzeiros por perto, degraus, desníveis, etc.
- Sempre que se ausentar do local, informe a pessoa, caso contrário ela ficará falando sozinha.
- O cão-guia está trabalhando, portanto, não o distraia: a segurança da pessoa depende da concentração do cão-guia.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



Descrição da imagem: Círculo na cor azul escuro; no centro do círculo: a ilustração de duas mulheres, uma de frente para a outra, ambas vestindo camisas na cor azul escuro. A camisa da mulher à esquerda é lisa, e a da direita é com bolinhas pretas. Elas estão conversando através da Língua de Sinais.

Definição:

Consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons.

Causas:

Genética ou hereditariedade, envelhecimento, exposição a ruídos, infecções, complicações perinatais, traumas físicos, medicamentos e agentes ototóxicos.

Graus de perda Auditiva Medida em Decibéis:

(Unidade que mede o som)

Audição normal	Até 20 dB
Surdez leve	De 21 dB a 40 dB
Surdez moderada	De 41 dB a 70 dB
Surdez severa	De 71 dB a 90 dB
Surdez profunda	Acima de 91 dB

Surdo ou Deficiente Auditivo (D.A)?

Surdo é aquele que, além de não escutar, se comunica por meio da língua de sinais e partilha da cultura surda. Por outro lado, deficiente auditivo, é aquela pessoa ensurdecida, que, embora tenha a deficiência auditiva, se comunica por meio da língua portuguesa e não convive com a comunidade surda.

Portanto, o termo mais apropriado e preferido pela comunidade surda é “*SURDO*”.

Dicas de Relacionamento:

- Não é correto utilizar o termo surdo-mudo, pois uma deficiência não está associada à outra. A mudez é caracterizada pela incapacidade total da emissão de sons através das cordas vocais. E a pessoa surda possui o aparelho fonador intacto;
- Durante a conversa, não podemos desviar o olhar para não sermos interpretados de forma incorreta;
- Fale articuladamente, movimente os lábios de forma clara e sem exagero. Evite colocar objetos ou a própria mão em frente a boca, pois isso pode atrapalhar os surdos que fazem leitura labial;
- Não é necessário gritar ou elevar o tom de voz, a não ser que lhe peçam;
- Quando tiver dificuldade para compreender o que o surdo oralizou, não tenha receio de pedir que repita;
- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, fale olhando para ela e não para o profissional.

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL



Descrição da imagem: Círculo na cor marrom: no centro do círculo, a ilustração de um menino, sentado em uma mesa. Ele está com camisa social marrom com bolinhas pretas. Ele está com a mão direita sob a mesa, e a mão esquerda empilhando o quarto bloco vertical que constrói a palavra "home".

Definição:

Alteração no desenvolvimento cognitivo que pode ser percebida nas habilidades adaptativas (comunicação, autocuidado, habilidades sociais, autonomia, saúde, segurança, aprendizado, lazer e trabalho)

Causas:

As causas são variadas e complexas, sendo a genética a mais comum, assim como as complicações perinatais, a má-formação fetal ou problemas durante a gravidez. A desnutrição severa e o envenenamento por metais pesados durante a infância também podem acarretar problemas graves para o desenvolvimento intelectual.

Dicas de relacionamento:

- A pessoa com deficiência intelectual compreende normalmente a sua realidade. Valorize suas potencialidades e não supervalorize suas dificuldades;
- Não subestime sua inteligência, elas podem ter um tempo diferenciado de aprendizado, seja simples e objetivo;
- Não incentive atitudes infantilizadas, se for criança, trate-a como criança, se for adolescente, trate-o como adolescente, e, se adulto, trate-o como tal;
- Não tenha receio de orientar a pessoa, quando perceber alguma situação inadequada.

SURDOCEGUEIRA



Descrição das imagens: Dois Círculos, um em cima e outro embaixo.
Círculo 1: Círculo na cor amarela, no centro do círculo a ilustração com um homem e uma mulher sentados de frente um para o outro, ambos com os olhos fechados. O homem de camiseta verde claro e calça jeans azul. A mulher com camiseta vermelha, calça preta e blusa azul amarrada na cintura. Eles estão segurando as mãos um do outro, conversando através da Língua de Sinais Tátil.
Círculo 2: Círculo na cor bege, no centro do círculo a ilustração de duas mulheres, ambas com olhos fechados. Uma com camiseta preta e a outra com camiseta bege. A de camiseta bege está com a mão esquerda no queixo da outra mulher, conversando através da comunicação Tadoma.

Definição:

Perda ou redução da visão em ambos olhos, que não possa ser corrigida com tratamento cirúrgico, clínico e/ou com lentes. Perda bilateral da audição total ou parcial concomitantes em diversos graus.

Causas:

Congênita (pré-linguística) ou adquirida (pós-linguística).

De acordo com o Grupo Brasil de apoio ao Surdocego e ao múltiplo deficiente sensorial, “A Surdocegueira é uma deficiência singular que apresenta perdas visuais e auditivas em diferentes graus, levando a pessoa surdocega a desenvolver diferentes formas de comunicação, para entender e interagir com as pessoas e o meio ambiente”.

Abaixo alguns sistemas de comunicação:

Fala ampliada: Pode ser feita utilizando equipamento de frequência modulada conectado a um fone de ouvido que expande o som da voz humana, ou falar num tom de voz capaz de ser audível pelo surdocego, bem próximo do ouvido.

Escrita na palma da mão: Utilizando-se uma das mãos da pessoa surdocega como lousa, o enunciador escreverá em letra bastão, e a circunferência de cada letra ocupará toda a palma da mão da pessoa surdocega. Dependendo da vontade do surdocego, o enunciador poderá utilizar o dedo indicador da mão oposta do próprio surdocego como lápis.

Alfabeto manual tátil: O surdocego apoiará uma ou duas mãos, de acordo com sua preferência, sobre a mão da pessoa que está sinalizando, entretanto, o enunciador deverá soletrar letra por letra por meio da datilologia da

Libras.

Libras tátil: A pessoa surdocega apoiará suavemente suas mãos sobre a mão do sinalizador, que discorrerá o discurso em língua de sinais.

Libras em campo reduzido: Para aquele surdocego nativo da Libras, que está perdendo a visão gradativamente. Então, o surdocego posiciona a mão do sinalizador de uma forma em que elas não saiam do seu campo de visão.

Braille tátil: Esta forma de comunicação é possível de duas formas: ou usando-se as duas mãos, ou apenas uma delas. Caso opte por apenas uma mão, é preciso que a mão do surdocego fique configurada como se fosse a letra U do alfabeto manual, para representar cada célula Braille. Como se sabe, cada célula Braille possui 6 pontos de preenchimento, permitindo 64 combinações. Cada ponto da célula recebe um número de identificação de 1 a 6, iniciando no primeiro ponto superior à esquerda, e terminando no último ponto inferior à direita, no sentido vertical. Caso seja feita com as duas mãos, o dedo indicador esquerdo corresponderá a cela 1, o dedo médio esquerdo corresponderá a cela 2, o dedo anelar esquerdo corresponderá a cela 3, o dedo indicador direito corresponderá a cela 4, o dedo médio direito corresponderá a cela 5, o dedo anelar direito corresponderá a cela 6.

Tadoma: A pessoa surdocega posicionará os dedos polegar, indicador e médio nas bochechas do enunciador, próximo à boca; e os dedos anelar e mínimo ficarão encostados na garganta do enunciador; e, através da vibração das cordas vocais e o movimento da boca, a pessoa surdocega compreenderá a mensagem.

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA



Descrição da imagem: Círculo na cor amarela, no centro do círculo a ilustração de uma mulher sentada, com pernas cruzadas, em uma cadeira de rodas; ela está com uma blusa de frio preta, calça branca e sapatos pretos. Com a mão direita ela está segurando um livro de capa amarela que está aberto, e com a mão esquerda segura uma lupa, enquanto lê o livro.

Definição:

É a associação de duas ou mais deficiências primárias como física, visual, mental ou auditiva na mesma pessoa.

Causas:

Elas podem ser de ordem sensorial, motora e linguística e originada de fatores pré-natais, perinatais ou natais e pós-natais, além de situações ambientais tais como: acidentes e traumatismos cranianos, intoxicação química, irradiações, tumores e outras, podendo ser por má-formação congênita, Hipotireoidismo, Síndrome de Rett , e por infecções virais como Síndrome da rubéola congênita, ou por doenças sexualmente transmissíveis.

Dicas de relacionamento:

- Observe a pessoa com deficiência múltipla e pergunte ao acompanhante dela como se deve proceder nos primeiros contatos;
- No âmbito escolar, é imprescindível o educador estar atento às competências e necessidades do aluno com deficiência múltipla. É necessário ainda propiciar um ambiente lúdico, buscar atividades adaptadas e funcionais que favoreçam o desenvolvimento da comunicação e das interações sociais dos alunos, respeitando os limites e o tempo de cada educando. Esses fatores podem determinar o sucesso na aprendizagem dos alunos com deficiência múltipla.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



Descrição da imagem: Círculo na cor amarela; no centro do círculo, uma fita de conscientização, com quebra-cabeças coloridos desenhados por toda extensão da fita, nas cores azul escuro, azul claro, amarelo e vermelho.

Definição:

Dificuldade de comunicação, por deficiência no domínio da linguagem, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

Causas:

Fatores genéticos, biológicos e ambientais.

Tipos de Autismo:

Autismo clássico: o grau de comprometimento pode variar, mas, em geral trata-se de pessoa que vive num mundo voltado para si mesma; essas pessoas não costumam estabelecer contato visual; possuem o aparelho fonador em perfeitas condições, porém não utilizam a fala como instrumento de comunicação

Síndrome de Asperger: Conhecida também como autismo de alto desempenho. As características são as mesmas do autismo clássico, porém em medida reduzida. Nesse caso, em geral, são verbalizadores e inteligentes. Muitas vezes, são até confundidos com verdadeiros gênios.

Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE): São considerados dentro do espectro do autismo, porém os sintomas não são suficientes para categorizá-los

Características do Comportamento:

- São corajosos! Não temem passar por situações perigosas;
- Demonstram não sentir dor, costumam machucar-se a si próprio e aos outros de forma proposital;

- Costumam ficar com o olhar em um determinado ponto fixo;
- Em geral, passam o dia balançando o corpo para frente e para trás, ou de um lado para o outro;
- Têm dificuldade a se adaptar a uma nova rotina, podendo ficar agitados ou até mesmo agressivos;
- Ficam extremamente agitados quando estão em ambientes barulhentos.

MOBILIDADE REDUZIDA



Descrição da imagem: Um círculo oval na horizontal, na cor azul, com a ilustração de seis pessoas, a saber, da esquerda para a direita: uma mulher grávida, trajando vestido azul; um homem idoso, apoiado numa bengala, veste camisa social branca com bolinhas pretas e calça preta; uma mulher que segura um bebê ao colo: a mulher veste camiseta preta e calça azul, e a roupa do bebê é macacão azul com bolinhas brancas; um jovem obeso trajando camiseta preta e calça preta com bolinhas brancas nas laterais; um homem jovem sentado em uma cadeira de rodas, veste camiseta azul em que há bolinhas pretas no colarinho e nas mangas, e calça preta

Definição:

É a situação do indivíduo cujos movimentos são limitados em consequência da idade, de deficiência física (sensorial ou de locomoção, que pode ser permanente ou momentânea) ou mental, necessitando de atenção especial ou adaptações nos ambientes.

Ao contrário do que se pensa, a mobilidade reduzida não é uma condição exclusiva das pessoas com deficiência. Idosos, obesos, gestantes e pessoas que, de forma temporária ou permanente, têm dificuldades para movimentar-se, – comprometendo a flexibilidade, a coordenação motora e a percepção – também são consideradas com mobilidade reduzida.

Exemplos de mobilidade reduzida:

Temporária: gestantes e pessoas acidentadas.

Permanente: pessoas com deficiência, idosos e obesos.

Dicas de Relacionamento com Idoso:

- Ser gentil!
- Demonstrar boa vontade!
- Ser paciente!
- Compreender as limitações típicas da idade.
- Zelar pela qualidade de vida do idoso.

Dicas para Prevenir a Obesidade:

- Evitar alimentos muito calóricos e alimentos processados! Preferir alimentos saudáveis;

- Praticar exercícios físicos;
- Não comer frente à tv;
- Dormir bem durante à noite;
- Monitorar o peso.

Dicas de cuidados com a Gestante:

- Iniciar o pré-natal assim que for constatada a gravidez;
- Comparecer às consultas regularmente: uma vez por mês até a 28ª semana de gravidez; a cada quinze dias entre a 28ª e a 36ª semana; e, semanalmente, do início da 36ª semana até o nascimento do bebê;
- Tomar todas as vacinas indicadas para gestantes;
- Em caso de febre ou dor, procurar um serviço de saúde. Nunca tomar medicamentos por conta própria;
- Levar consigo a caderneta de gestante, pois nela consta todo seu histórico de gestação.

Você Sabia?

O leite materno é a primeira e principal fonte de nutrição dos recém-nascidos, até que se tornem aptos a comer e a digerir os alimentos sólidos. O direito à amamentação é garantindo a lactentes seja em qual espaço for, público ou privado. Segundo a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, é prevista multa a quem proibir ou constranger as mulheres que decidirem alimentar seus filhos.

Assentos e Filas Preferenciais:

Os assentos e filas preferências foram idealizados para

proporcionar mais conforto, segurança e prioridade para algumas pessoas que necessitam dessa medida. Esse direito é resguardado pela Lei nº 10.048, 8/11/2000 e assegura prioridade nos atendimentos a idosos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo, pessoas com deficiência física e obesos. Há também a garantia de 10% dos assentos no transporte coletivo a esse grupo.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5

Descrição da imagem contendo 5 figuras, a saber:

Figura 1: Círculo amarelo com pictograma de uma mulher segurando um bebê de colo

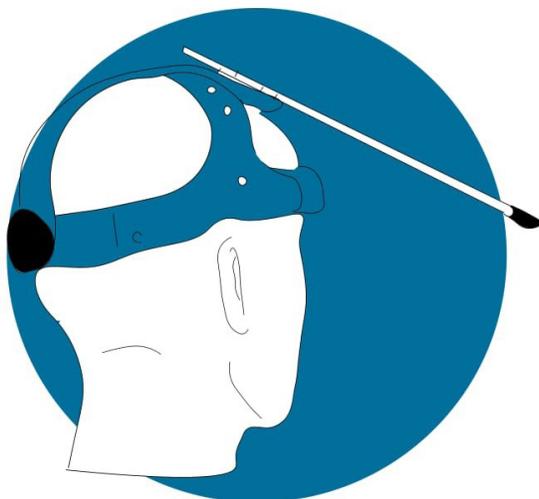
Figura 2: Quadrado azul claro com pictograma de uma mulher gestante

Figura 3: Círculo rosa com pictograma de um idoso andando encurvado fazendo uso de bengala

Figura 4: Círculo azul claro com pictograma lateral de uma pessoa sentada em uma cadeira de rodas

Figura 5: Círculo amarelo com pictograma de uma pessoa obesa.

TECNOLOGIA ASSISTIVA



Descrição das imagens: Dois círculos, um sobre o outro:

Círculo 1, na cor verde, tendo ao centro a ilustração de uma mão com uma adaptação para segurar uma garrafa. A mão está fechada, no dorso da mão uma garrafa está amarrada com um adaptador preto, que fixa a garrafa à mão.

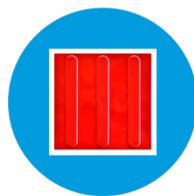
Círculo 2, na cor azul, a ilustração de um rosto lateral, que faz uso de ponteira ajustada à cabeça, na cor azul.

Definição:

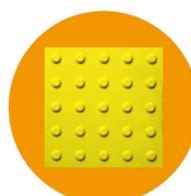
É o conjunto de recursos, dispositivos, técnicas e processos que tornam a vida das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida mais fácil e independente, possibilitando-lhes assistência e reabilitação, além de melhorar a qualidade de vida e promover inclusão social.

Alguns Exemplos de Tecnologia Assistiva:

- Rampas de acesso a calçadas e a edifícios;
- Andadores;
- Lupas manuais ou eletrônicas;
- Softwares amplificadores de tela;
- Aparelhos para surdez;
- Avatares em Libras;
- Piso tátil que auxilia na locomoção de pessoas com deficiência visual e baixa visão, por meio de faixas em alto-relevo fixadas ao chão. O objetivo é prover pelo menos uma referência que conduza todas as pessoas de forma autônoma e independente a todos os ambientes, seja na edificação ou em via pública. Entenda a linguagem tátil:



Piso tátil direcional:
sua função é orientar o trajeto



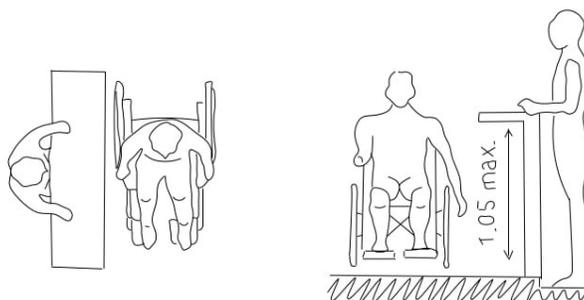
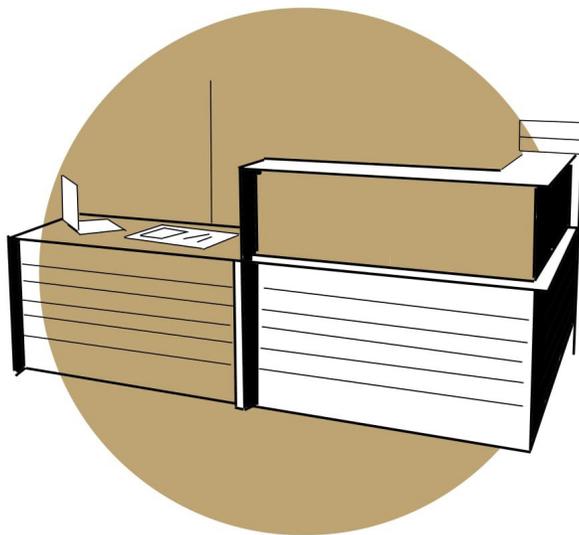
Piso tátil de alerta:
sua função é advertir obstáculos

Descrição das imagens:

Figura 1: Círculo azul, no centro um piso tátil de cor vermelha com relevo formado por diversas faixas paralelas.

Figura 2: Círculo laranja, no centro um piso tátil de cor amarela com relevo formado por diversas esferas.

PROJETO UNIVERSAL



Descrição das imagens:

Figura 1: Círculo na cor marrom, tendo ao centro uma ilustração de um desenho gráfico, uma mesa e um balcão de atendimento. A mesa é mais baixa do que o balcão e tem sobre ela um notebook e alguns papéis.

Figura 2: Ilustração em desenho gráfico vista de cima, em que uma pessoa sentada na cadeira de rodas parece receber atendimento ou ajuda ao passar por um balcão de recepção.

Figura 3: Ilustração em desenho gráfico visto de frente, uma mesa com uma pessoa em pé de frente como se estivesse atendendo, e do outro lado da mesa uma pessoa sentada na cadeira de rodas. Na mesa a medida de altura escrita 1.05 máx.

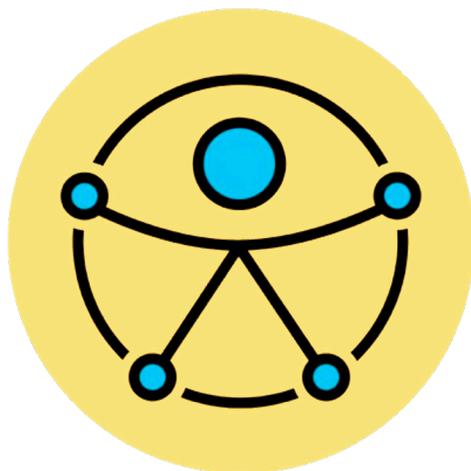
Definição:

Tem como objetivo desenvolver produtos e ambientes que possam ser utilizados por todos, na sua máxima extensão possível, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado para pessoas com deficiência. Ou seja, qualquer ambiente ou produto deverá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, da sua postura ou da sua mobilidade.

Princípios do Projeto Universal:

- Os espaços, objetos e produtos podem ser utilizados por pessoas de diferentes capacidades, constituição ou habilidades físicas, devendo ser eficiente, oferecer conforto e apresentar o mínimo de fadiga;
- O design de produtos ou espaços devem ser adaptáveis para qualquer uso;
- Os projetos devem ser de fácil entendimento para que todos compreendam, independentemente de suas experiências, conhecimentos, habilidades de linguagem ou nível de concentração;
- A informação precisa ser transmitida de forma a atender as necessidades do receptor, seja ele uma pessoa com deficiência ou estrangeiro;
- Os projetos devem prever os riscos e possíveis consequência de ações acidentais ou não intencionais;
- O projeto deve estabelecer dimensões e esforços apropriados para o acesso, o alcance, a manipulação e uso independentemente do tamanho do corpo (obesos, anões, etc.), da postura ou da mobilidade do usuário (pessoas com cadeira de rodas, com carrinho de bebê, bengalas, etc.).

SÍMBOLOS DA ACESSIBILIDADE



Concebido pela Unidade de Desenho Gráfico do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, em Nova York, a pedido da Divisão de Reuniões e Publicações do Departamento de Assembleia Geral e Gestão de Conferências das Nações Unidas. Inclui a acessibilidade à informação, serviços, tecnologias de comunicação, bem como ao acesso físico. O logotipo simboliza a esperança e a igualdade de acesso para todos. Ele foi revisto e selecionados pelos Grupos Focais sobre Acessibilidade, trabalhando com a Força-Tarefa Internacional sobre acessibilidade no Secretariado das Nações Unidas.

Descrição da imagem: Círculo na cor amarelo. Ao centro uma figura simétrica conectada por quatro pontos azuis a um círculo, representando a harmonia entre o ser humano e a sociedade, e com os braços abertos, simbolizando a inclusão de pessoas com todas as habilidades, em todos os lugares.

Símbolo Internacional de Acesso:

Símbolo Internacional de Acesso: A indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e dos equipamentos urbanos deve ser feita por meio do símbolo internacional de acesso. A figura deve estar sempre voltada para o lado direito.



Deficiência Visual:

O símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.



Descrição das imagens 1: Três imagens uma ao lado da outra. Ilustração em pictograma de uma pessoa sentada em uma cadeira de rodas vista lateralmente.
Descrição das imagens 2: Três imagens uma ao lado da outra. Ilustração em pictograma de uma pessoa em pé, como se estivesse andando, utilizando bengala.

Símbolo da Audiodescrição:

Símbolo Internacional de Acesso: A indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e dos equipamentos urbanos deve ser feita por meio do símbolo internacional de acesso. A figura deve estar sempre voltada para o lado direito.



Símbolo do Cão-Guia:

Pessoas com deficiência visual acompanhada de seu cão-guia. Por lei, todo local deve permitir a entrada do animal.



Descrição da imagem 1: Letras em branco sobre fundo preto. As letras AD, de forma, maiúsculas, desenhadas de maneira que da letra D saem 3 parênteses representando ondas sonoras.

Descrição da imagem 2: Ilustração em pictograma de uma pessoa em pé, segurando na mão direita a guia do cão, e a bengala na mão esquerda.

Símbolo do Sistema Braille:

Braille é um sistema de escrita e leitura tátil para cegos, cujos caracteres são indicados por pontos em alto relevo.



Símbolo Baixa Visão:

Indica pessoa que tem baixa visão, ou seja, quando apresenta 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com óculos comuns.



Descrição da imagem 1: Cella Braille com 6 pontos, dentro da cela o escrito Braille abaixo dos pontos.

Descrição da imagem 2: Pictograma de um olho, um risco em diagonal no centro do olho. Do lado esquerdo o olho contém riscos.

Símbolo Internacional Deficiência Auditiva:

Visto em locais que oferecem acessibilidade ou algum tipo de ajuda ou acesso para surdos. Também pode ser usado para identificar uma pessoa com deficiência auditiva. No Brasil, motoristas com deficiência auditiva podem usar um adesivo com esse símbolo no para-brisas do carro. O adesivo não é obrigatório, mas pode ajudar na interação com outros motoristas e autoridades.



Símbolo Telebobina (aro magnético):

Utilizado para indicar que o local possui um sistema de aro magnético instalado. Dessa forma, basta colocar o seu aparelho no modo “T” (*telecoil*) e o sistema de som do ambiente será transmitido diretamente para o seu aparelho auditivo ou implante coclear. Locais com esse sistema são praticamente inexistentes no Brasil, mas em outros países é possível encontrá-lo em cinemas, teatros, igrejas, museus, trens, táxis e caixas de lojas.



Descrição da imagem 1: Pictograma de uma orelha, um traço em diagonal ultrapassa a orelha pelo centro.

Descrição da imagem 2: Pictograma de uma orelha, um traço em diagonal ultrapassa a orelha pelo centro, no canto inferior direito a letra T em maiúsculo.

Símbolo de Sistemas de Audição Assistida:

Indica que no local há alguma forma de tecnologia que fornece acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, seja na forma de sistema FM, telebobina ou alguma outra opção que transmita o som diretamente para o aparelho do usuário. Por exemplo: museus que oferecem audioguias para ouvintes, também podem oferecer aparelhos portáteis, especialmente para quem usa aparelho auditivo ou implante coclear. Este símbolo também pode vir acompanhado com o “T” do telecoil.



Closed Caption (legendas ocultas):

Indica que a programação televisiva ou um vídeo possui legendas ocultas que podem ser ativadas. Esse símbolo pode ser visto em programas de televisão, caixas de DVDs ou em vídeos na internet. No Brasil, todo aparelho de TV à venda deve possuir um receptor de legendas ocultas, e todos os canais abertos são obrigados a transmitir legendas em sua programação. Ainda não há legislação para vídeos na internet.



Descrição da imagem 1: Pictograma de uma orelha, pontinhos em frequência na diagonal de fora para dentro da orelha, na parte superior da orelha dois parênteses representando ondas sonoras.

Descrição da imagem 2: Duas letras sendo CC na cor azul sobre uma caixa representando uma televisão na cor branca.

Telefone para Surdos:

Indica que o local possui um telefone para surdos, ou que o serviço (um banco, por exemplo) possui um número de telefone que pode ser contactado, utilizando um telefone para surdos. No Brasil existem orelhões com este aparelho, normalmente localizados em locais cobertos, como em shoppings centers.



Telefone com Amplificador Sonoro:

Indica que aparelho de telefone possui um controle de volume amplificado, que pode ser usado por pessoas que sofrem de perda auditiva leve ou moderada.



Descrição da imagem 1: Pictograma de um telefone sobre um teclado para escrita.

Descrição da imagem 2: Pictograma de um telefone visto de lado, com desenho na sua parte superior indicando que saem 4 parênteses representando ondas sonoras.

Símbolo do Intérprete de Libras:

Para profissionais que se trabalham e atuam na comunicação em Libras.



Símbolo da Surdocegueira:

Representação do símbolo da surdocegueira, para identificação da acessibilidade.



Descrição da imagem 1: Pictograma de duas mãos próximas, uma de frente para a outra, uma para cima e outra para baixo, com desenhos de parênteses representando movimento.
Descrição da imagem 2: Uma bengala nas cores branca e vermelha, da parte superior sai um traço amarelo. A bengala está sobre um fundo azul, na parte superior esquerda próximo à bengala há uma luz branca: dela saem 4 grandes parênteses na cor azul claro.

Símbolo Deficiência Intelectual:

Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos. A pessoa com deficiência intelectual não é necessariamente considerada incapaz de exercer sua cidadania.



Símbolo Pessoas com Nanismo:

O nanismo está incluído na lista de deficiências físicas desde 2004. Com isso, na teoria, várias leis beneficiam e ajudam na qualidade de vida de quem convive com essa condição. No entanto, o símbolo do nanismo tem pouca popularidade e menor aplicação nos centros urbanos.



Descrição da imagem 1: Pictograma de um rosto lateral, onde se destaca apenas o cérebro preenchido na cor branca.

Descrição da imagem 2: Pictograma de uma pessoa com os membros superiores e inferiores em tamanho menor.

Símbolo Nacional da Pessoa Ostomizada:

O símbolo se caracteriza pela figura de uma pessoa com um curativo na barriga. Pessoas ostomizadas são aquelas que passaram por cirurgia que abre uma passagem no abdômen, chamada ostoma, para a colocação de uma bolsa coletora de fezes e urina. Em geral, o procedimento é necessário no caso de câncer no reto, no intestino grosso e na bexiga e em pessoas atingidas por perfurações nessa região.



Símbolo do Transtorno do Espectro Autista – TEA:

O símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA - consiste em uma fita com peças de quebra-cabeça multicoloridas e deverá ser inserido nas placas de atendimento prioritário, conforme determina a Lei Estadual nº 16.756, de 07 de junho de 2018.



Descrição da imagem 1: Pictograma de uma pessoa com o tronco como uma caixa, no canto inferior o símbolo de uma cruz representando um curativo.

Descrição da imagem 2: Círculo na cor amarela; no centro do círculo, uma fita de conscientização, com quebra-cabeças coloridos desenhados por toda extensão da fita, nas cores azul escuro, azul claro, amarelo e vermelho.

BRaille

É um código que consiste na combinação de seis pontos, e por meio deles podemos combinar todas as letras, números e pontuações.

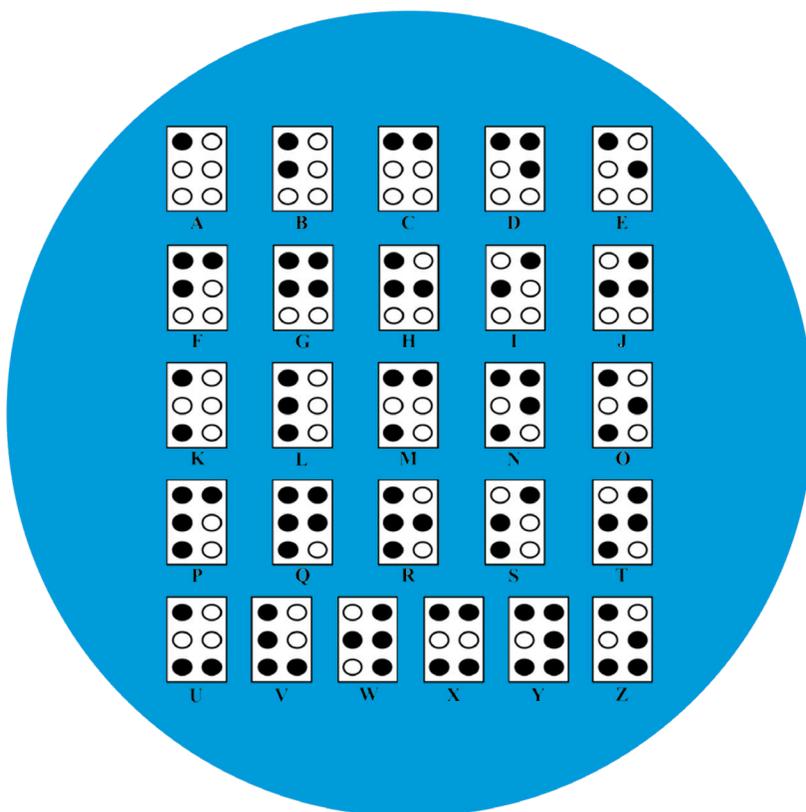
Veja como funciona:

1	4
2	5
3	6

Esta é a cela Braille, seus pontos são organizados desta maneira. Universal, essa combinação é a mesma em qualquer parte mundo: a única coisa que muda é o idioma em que está sendo transcrito.

Descrição da imagem: Seis celas Braille, dentro das celas os números 1, 4, 2, 5, 3 e 6.

Alfabeto em Braille:



Descrição da imagem: Círculo grande azul, no centro encontram-se as celas com o alfabeto em Braille de A-Z.

LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais não é uma língua independente e completa como o inglês, o alemão, o francês dentre outras. Caracterizada pelo apuramento das percepções sensório-motoras, é uma língua visual-espacial, percebida pelos olhos e articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo, diferentemente da língua portuguesa, que é oral-auditiva, ou seja, percebida pelos ouvidos e articuladas pela fonética. O sinal é formado a partir da combinação do movimento das mãos, com um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Essas articulações são chamadas de parâmetros. São eles:

Configuração de Mão:

São as formas assumidas pelas mãos durante a realização do sinal. De acordo com o Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES, atualmente existem 61 configurações de mão.

Ponto de Articulação:

Local do corpo onde o sinal é realizado, podendo este tocar em alguma parte do corpo, por exemplo a ponta do queixo ou estar num espaço neutro como a frente do tórax. O espaço de realização dos sinais é baseado nas cinco áreas principais de articulação: cabeça, mão, braço, tronco e espaço neutro.

Movimento:

É o deslocamento das mãos, pulsos e antebraços no espaço quando da realização do sinal. Os movimentos podem ser: retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular e pontual, podendo ser também de aproximação,

de separação, de ligação, de desligamento, de esfregar, de riscar, etc.

Orientação e Direção:

Os sinais podem, ou não, ter uma direção, ou seja:

Movimentos unidirecionais: para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para fora, para o centro, para a lateral superior, para o específico referencial, etc.

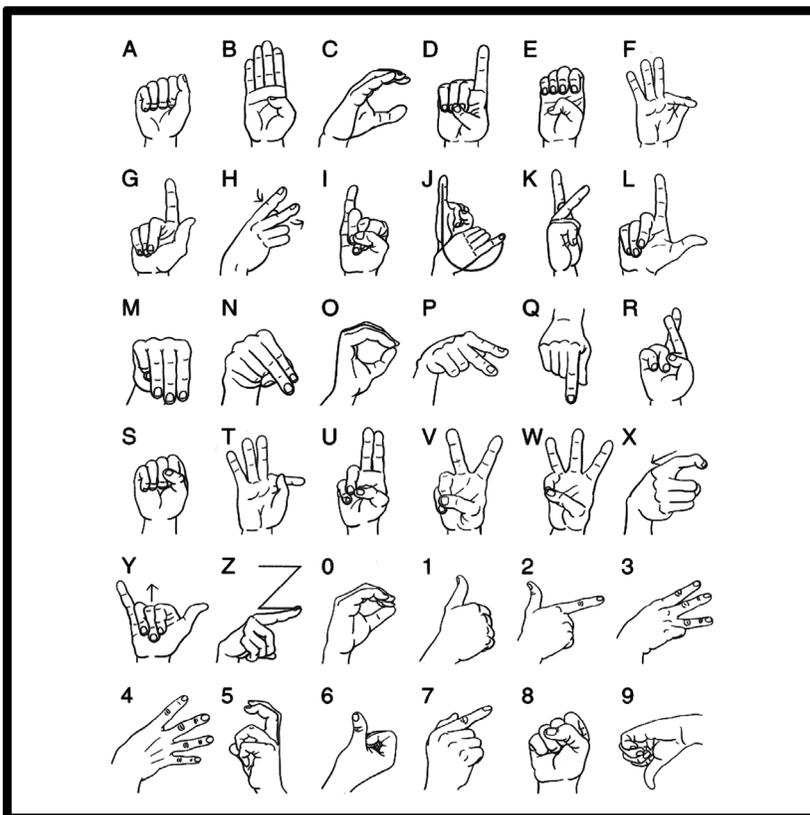
Movimentos bidirecionais: para cima e para baixo, para dentro e para fora, laterais opostas, superior direita e inferior esquerda, etc. Por definição, orientação é a direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal. E pode ser: para cima, para baixo, para o corpo para frente, para a direita ou para a esquerda.

Expressões Faciais e Corporais (EFC):

As expressões não manuais prestam-se a dois papéis na língua de sinais, uma de suas principais funções é a marcação de construções sintáticas utilizadas em sentenças interrogativas, orações relativas, concordância e foco. E fazer a diferenciação de itens lexicais, que marcam referência pronominal, advérbio, grau ou aspecto.

Embora muitos considerem as EFC's como caretas exageradas, a gramática facial é de suma importância, pois, sem ela não se constrói a língua.

Alfabeto manual Libras:



Descrição da imagem: quadrado contendo o alfabeto de A-Z e os numerais de 0-9 em LIBRAS.

Devido à perda auditiva, os surdos têm experiências diferentes da cultura ouvinte. A seguir serão apresentadas algumas peculiaridades da cultura surda:

Batismo de sinal:

Quando uma pessoa ingressa no mundo dos surdos, ela recebe um sinal que corresponde ao nosso nome em Libras. Antigamente esse nome era associado à primeira letra do nome da pessoa; atualmente, o sinal é atribuído considerando-se as características físicas marcantes da pessoa, suas manias, etc.

Aplausos:

Palmas são inúteis, pois a pessoa surda não as ouve. Os surdos emocionam-se ao ver várias mãos levantadas sacudindo num aplauso surdo.

Como atrair a atenção de um surdo:

Se você estiver perto da pessoa, o ideal seria dar um toque em seu ombro ou em seu braço; caso esteja distante, o aceno é uma boa opção; você pode também fazer piscar uma luz.

Campainhas:

Em muitos lares de pessoas surdas, as campainhas são luminosas, isso é, acende-se uma lâmpada quando o interruptor é acionado, ao invés de emitir sinal sonoro.

Barulho:

Por viverem num mundo silencioso, os surdos convivem de uma forma bem delicada com barulhos: por exemplo, quando um objeto cai, o surdo só o perceberá caso esteja

dentro do seu campo visual, ou se o impacto for alto a ponto de causar vibrações. Outra situação inusitada está relacionada aos sons naturais do corpo, a respiração alta, os grunhidos do estômago e outros ruídos podem passar despercebidos pelos surdos.

Mãos ocupadas:

Não é educado falar de boca cheia, da mesma forma que não é educado impossibilitar os surdos de se comunicarem, como, por exemplo: numa festa o ideal é ter um local específico para que os surdos possam apoiar a sua bebida.

Sala de espera:

Quando não há o painel digital, pode ser bastante difícil para o surdo, uma vez que ele precisa ficar bem atento e terá de se esforçar muito para entender seu nome através da leitura labial.

APRENDA AGUNS SINAIS



Oi!

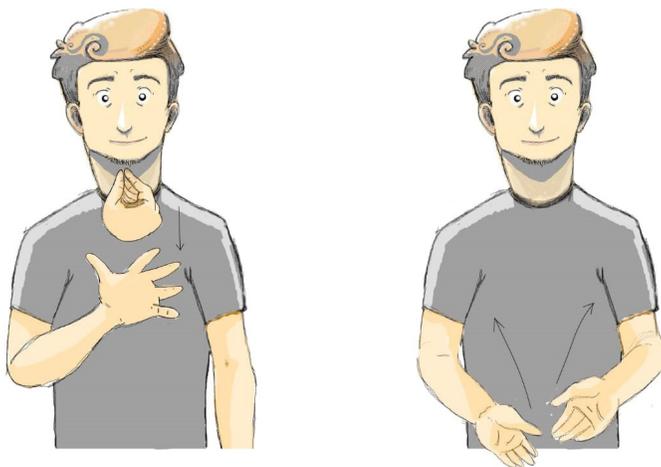


Tudo bem?

Descrição das imagens:

Oi CM: Soletração rítmica das letras “O” e “I” PA: Espaço neutro à frente do Tórax M: Semicircular para o lado direito O: Palma da mão direcionada para frente;

TUDO BEM? (1º sinal) CM: Começa com a letra “O” e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente (2º sinal) CM: Mão fechada com o polegar estendido PA: Espaço neutro à frente do tórax M: Não se aplica O: Dorso da mão direcionado para frente.



Seja bem-vindo!



Bom dia!

Descrição das imagens:

SEJA BEM-VINDO! (1º sinal) CM: Começa com a letra "O" e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente (2º sinal) CM: Mãos abertas com os dedos unidos PA: Espaço neutro a frente do tórax M: Retilíneo de dentro para fora O: Palmas das mãos direcionas para cima;
BOM DIA! (1º sinal) CM: Começa com a letra "O" e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente (2º sinal) CM: Letra D PA: lateral da testa M: Retilíneo na diagonal para cima O: Palma da mão para frente.



Boa tarde!



Boa Noite!

Descrição das imagens:

BOA TARDE! (1º sinal) CM: Começa com a letra "O" e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente (2º sinal) CM: Mãos abertas com os dedos unidos PA: Espaço neutro a frente do tórax M: Retilíneo para baixo O: Palma da mão para baixo;

BOA NOITE! (1º sinal) CM: Começa com a letra "O" e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente (2º sinal) CM: Letra "C" PA: Espaço neutro na frente dos olhos M: Movimento de pinça com todos os dedos O: Palmas das mãos para dentro.

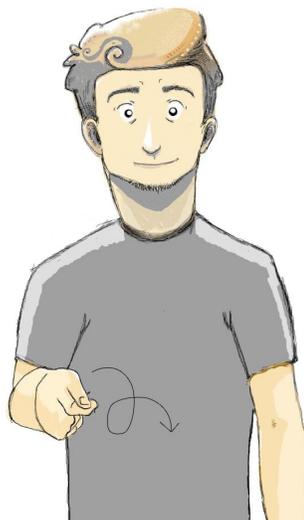


Prazer em conhecer



Meu sinal

Descrição das imagens:
PRAZER EM CONHECER (1º sinal) CM: Mãos abertas com os dedos separados PA: Tórax M: Circular O: Dorso da mão direcionado para frente (2º sinal) CM: Mãos abertas com os dedos unidos e o polegar abaixado PA: Queixo M: Ida e volta O: Palma da mão para lateral;
MEU SINAL CM: Letra "A" PA: Espaço neutro a frente do tórax M: Circular para dentro O: Palma da mão para cima depois para baixo.



Seu sinal?

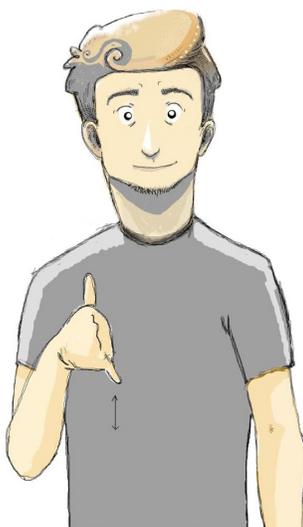


A saúde vai bem?

Descrição das imagens:
SEU SINAL? CM: Letra "A" PA: Espaço neutro à frente do tórax M: Circular para fora O: Palma da mão para baixo depois para cima;
A SAÚDE VAI BEM? (1º sinal) CM: Mãos abertas com os dedos unidos e o dedo médio curvado PA: Tórax M: Encostar a ponta do dedo médio nas duas laterais do peito O: Dorso da mão para frente (2º sinal) CM: Começa com a letra "O" e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente.



A família vai bem?



Idade

Descrição das imagens:

A FAMÍLIA VAI BEM? (1º sinal) CM: Mãos configuradas na letra "F" PA: Bochechas M: Movimento circular O: Palmas das mãos para dentro (2º sinal) CM: Começa com a letra "O" e termina com a palma da mão aberta e os dedos separados PA: Boca M: Retilíneo na diagonal para baixo O: Dorso da mão direcionado para frente; IDADE CM: Letra "Y" PA: Lateral do tórax M: Ida e volta O: Dorso da mão direcionado para frente.



Desculpa



Obrigado!

Descrição das imagens:
DESCULPA CM: Letra "Y" PA: Queixo M: Encostar os dedos curvados 2 vezes O: Dorso da mão direcionado para frente;
OBRIGADO! CM: Mão aberta com os dedos unidos PA: lateral da testa M: Retilíneo na diagonal para cima O: Palma da mão para baixo.



Por nada!



Tchau

Descrição das imagens:

POR NADA! CM: Mãos abertas com os dedos unidos PA: Espaço neutro a frente do tórax M: Circular O: Palmas paralelas, uma sob a outra;

TCHAU CM: Mãos abertas com os dedos separados PA: Espaço neutro na lateral do tórax M: ida e volta na para laterais O: Palmas da mão direcionadas para frente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 5.296. estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 02/12/2004.

BRASIL. DECRETO N° 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 21/07/2020.

BRITO, L.F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GRUPO BRASIL DE APOIO AO SURDOCEGO E AO MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL. Surdocego pós-linguístico. Orgs. Watanabe, Dalva R., Giacomini, Lília, Maia, Shirley R. e Serpa Ximena. São Paulo: Ciclo Press Gráfica & Fotolito. 2005.

Manual de procedimentos visando à inclusão da pessoa com deficiência e do beneficiário reabilitado no mercado de trabalho, 2007. Disponível em: <http://www.acterj.org.br/downloads/arquivo/manual-pcdversaofinal.pdf>. Acesso em: 21/07/2020.

Manual de procedimentos visando à inclusão da pessoa com deficiência e do beneficiário reabilitado no mercado

de trabalho, 2007. Disponível em: <http://www.acterj.org.br/downloads/arquivo/manual-pcdversaofinal.pdf>. Acesso em: 21/07/2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. Convenção sobre o direito das Pessoas com Deficiência. Adotada pela ONU em 13 de dezembro de 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano 5, n. 24, jan./fev. 2002, p. 69.

Relatório do Grupo de Trabalho Informal sobre Planejamento do Programa de Prevenção de Surdez e Deficiência Auditiva, Genebra, 18 a 21 de junho de 1991. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/58839>. Acesso em: 21/07/2020.

SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Símbolos da Acessibilidade, São Paulo, 2019. Público acesso em 20 de fevereiro de de 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/pessoa_com_deficiencia/a_imprensa/index.php?p=262211

TIPOS DE DEFICIEÊNCIA FÍSICA. Disponível em https://www.deficienteonline.com.br/deficiencia-fisica-tipos-e-definicoes___12.html. Público acesso em 12 de fevereiro de 2020.

TIPOS DE DEFICIEÊNCIA VISUAL. Disponível em https://www.deficienteonline.com.br/deficiencia-visual-classificacao-e-definicao___14.html. Público acesso em 12

de fevereiro de 2020.

Fonte: Manual de procedimentos visando à inclusão da pessoa com deficiência e do beneficiário reabilitado no mercado de trabalho, 2007, p. 16 e 17, Disponível em: <http://www.acterj.org.br/downloads/arquivo/manual-pcdversaofinal.pdf>. Acesso em: 21/07/2020

Fonte: Manual de procedimentos visando à inclusão da pessoa com deficiência e do beneficiário reabilitado no mercado de trabalho, 2007, p. 16 e 17, Disponível em: 31 ESCOLA DO PARLAMENTO “DOUTOR OSMAR DE SOUZA” <http://www.acterj.org.br/downloads/arquivo/manual-pcd-versaofinal.pdf>. Acesso em: 21/07/2020

Fonte: Síntese da classificação da deficiência auditiva segundo a OMS, 1991.

Fonte: https://www.deficienteonline.com.br/deficiencia-visual-classificacao-e-definicao___14.html

Fonte: ADEFIB, Associação dos deficientes físicos de Betim. Deficiência múltipla. Disponível em <http://www.adebib.org.br/index.php/deficiencia-multipla> . Acessado em 28/12/2013.

A ESCOLA DO PARLAMENTO “DOUTOR OSMAR DE SOUZA”

Criada com a missão aproximar a Casa de Leis itapeviense da sociedade, por meio da formação política, a Escola do Parlamento “Doutor Osmar de Souza” realiza cursos, palestras, oficinas e seminários, a fim de promover a difusão de conhecimentos políticos, ambientais, educacionais, administrativos, socioeconômicos e culturas da cidade de Itapevi, estado e país.

Nossa Missão:

Ser o agente da inclusão do cidadão e sua transformação pela educação para a Cidadania.

Nossa Visão:

Ser a referência do cidadão na busca da sua transformação.

Objetivo:

A Escola do Parlamento “Doutor Osmar de Souza” da Câmara Municipal de Itapevi tem sua estrutura, organização e objetivos previstos na Lei nº 2369, de 23 de novembro de 2015. Dentre os objetivos legais da Escola do Parlamento estão:

l) Oferecer ao parlamentar e aos munícipes subsídios para a identificação da missão do Poder Legislativo, para que exerçam de forma eficaz suas atividades;

II) Desenvolver programas de ensino, cursos e palestras, objetivando a formação e a qualificação de lideranças comunitárias e políticas;

III) Estimular a pesquisa técnico-acadêmica centrada na Câmara Municipal, em cooperação com outras instituições de ensino;

IV) Integrar o Programa Interlegis do Senado Federal, ou o que venha a substituí-lo, propiciando a participação de parlamentares, servidores e agentes políticos, em videoconferências e treinamentos à distância;

V) Preparar o planejamento estratégico administrativo da Câmara Municipal, dentro de suas competências, em cooperação com instituições de ensino, solicitando informações diretamente às unidades da Câmara;

VI) Realizar eventos, seminários, pesquisas, publicações e encontros no âmbito de suas competências;

VII) Promover a cada dois anos um Congresso com a finalidade de avaliar, discutir e refletir sobre o papel institucional e a conjuntura dos parlamentos no Brasil;

VIII) Realizar parcerias por meio de Termo de Cooperação Técnica.

POSFÁCIO

Melhorar a acessibilidade só depende da sua atitude” é um manual que traz no seu conceito a qualidade do que é acessível.

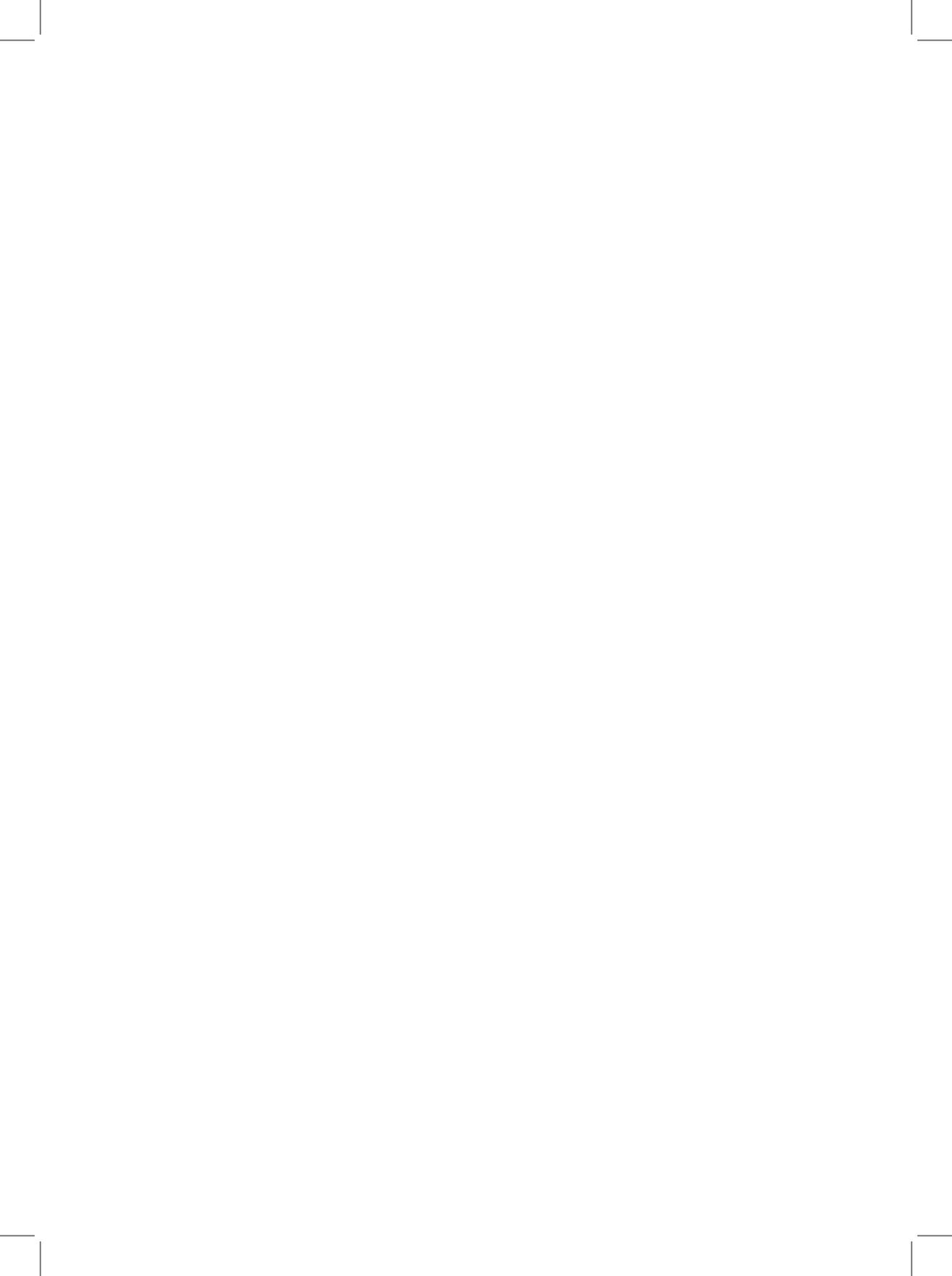
Ele facilita na aproximação, no tratamento ou na aquisição de todos os meios presentes em nossa sociedade – que precisa conhecer seus direitos e mobilizar-se para isso.

Nossa história é repleta de lutas e precisamos evidenciá-las, trazendo à tona quem são os “excluídos” e INCLUÍ-LOS.

Deste modo, proporcionar tais oportunidades é amparar o direito à dignidade humana, à liberdade e à promoção da igualdade de acesso a todos e para todos nos múltiplos espaços, nas múltiplas formas de comunicação e de interação.

Eis o desafio!

Aline Martins de Almeida
Doutora em Educação





www.camaramunicipalitaapevi.sp.gov.br
R. Arnaldo Sérgio Cordeiro das Neves, 80 - Vila Nova Itapevi
Itapevi - São Paulo - 06694-090 ☎ +55 11 4141-4472

    /camaraitapevi  /tvcamaraitapevi